

1. Mapas de Foco da BNCC – Apresentação do Projeto

A aprovação e implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se constituiu como marco histórico das políticas públicas educacionais brasileiras orientadas para a garantia de uma educação que reúna qualidade e equidade a todos os estudantes brasileiros. Prevista nos principais documentos que regulam a educação no país – a Constituição (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) e como estratégia para metas do Plano Nacional de Educação (2014) – a BNCC foi construída a muitas mãos e é resultado de um intenso debate público entre uma diversidade de especialistas, educadores, gestores públicos e entidades da sociedade civil organizada. Nela, estão descritas as aprendizagens essenciais que devem ser proporcionadas a todo estudante brasileiro ao longo da Educação Básica, com vistas à promoção da sua educação integral e desenvolvimento pleno. Essas aprendizagens são definidas como conhecimentos, habilidades, objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, atitudes e valores, sendo que a capacidade de mobilizá-los, articulá-los e integrá-los expressam-se em competências. Dessa forma, a BNCC se constituiu como documento normativo obrigatório para a construção de currículos e projetos pedagógicos das redes e escolas que, além dessas aprendizagens essenciais, devem contemplar as concepções e as abordagens pedagógicas e contextualizar as aprendizagens previstas, relacionando-as com as demandas, as especificidades e as culturas locais.

Para assegurar a efetividade e a eficácia da BNCC, foi preciso estruturar um conjunto de ações sem as quais sua implementação ficaria comprometida ou até inviabilizada. Por isso, desde 2018 têm sido pensadas e desenvolvidas iniciativas que apoiem as redes e as escolas nas diferentes fases e frentes dessa implementação, que contemplam, em especial:

- a elaboração de currículos e projetos pedagógicos em regime de colaboração entre os entes federados;
- a formação de professores;
- a revisão, a elaboração e a curadoria de materiais didáticos; e
- a atualização das matrizes e processos de avaliação de escala, diagnóstica e formativa. As avaliações permitem o monitoramento permanente dos resultados de aprendizagem dos estudantes, subsidiando a tomada de decisão e o planejamento de ações com base em evidências pelos atores educacionais em suas diversas instâncias, das secretarias às salas de aula.

Por ter se sustentado fortemente como estratégia para promover a equidade, a BNCC passou também a se constituir como recurso que apoia a correção das desigualdades educacionais evidenciadas pelos resultados das avaliações em larga escala, que demonstraram diferenças consideráveis nos resultados de aprendizagem entre regiões, redes, escolas de uma mesma rede e até mesmo diferenças intraescolares (CASASSUS, 2007; ALVES & FRANCO, 2008; BONAMINO *et al.*, 2010). Assim, para promover a equidade almejada pela BNCC, é condição superar as desigualdades de aprendizagem historicamente acumuladas, motivadas por razões diversas, tais como as desigualdades territoriais, de classe, raça/cor e gênero, aquelas produzidas pela descontinuidade nos estudos ou por múltiplas reprovações e até mesmo pela ausência de uma Base que trouxesse princípios e parâmetros de igualdade.

Em 2020, a BNCC e os currículos chegaram às escolas, e muitos gestores, educadores e estudantes tiveram que lidar com o distanciamento entre as aprendizagens esperadas e aquelas efetivas de estudantes que, por alguma razão, não conseguem aprender o que é preciso, na idade certa, fazendo-se necessário compreender como aproximá-los daquilo que os novos currículos estabelecem.

Nesse sentido, constitui-se tarefa desafiadora para os gestores públicos dar conta dessas desigualdades, ao mesmo tempo que precisam:

- (i) ofertar oportunidades educativas que visem à formação integral e ao desenvolvimento pleno, a partir das competências gerais; e
- (ii) considerar as altas expectativas e a progressão das aprendizagens previstas pela BNCC/Currículos Referenciais, num contexto de reorganização do currículo e de necessidade de alinhamento destes com os materiais didáticos, as práticas pedagógicas e as avaliações.

Por esse motivo, o Instituto Reúna e o Itaú Social têm investido esforços na proposição e na disseminação de inovações pedagógicas que apoiem e orientem redes e escolas na melhoria da qualidade da educação e, conseqüentemente, dos resultados de aprendizagem de estudantes que precisam, a partir de agora, ser traduzidos no desenvolvimento das competências e das habilidades previstas na Base. Assim surgiram os **Mapas de Foco da BNCC**, pensados como um recurso que apoiasse as redes a focalizar a correção de distorções e desvantagens educacionais em processo e durante as aulas, isto é, prescindindo da organização de classes de aceleração ou turmas de recuperação paralela.

Os Mapas de Foco da BNCC são, portanto, uma inovação pedagógica desenvolvida para contribuir com a redução ou eliminação dos déficits de aprendizagem de estudantes, em projetos que visam diminuir o distanciamento entre as expectativas de aprendizagem previstas no currículo e BNCC e suas defasagens reais. Dessa forma, também se ajustam às situações adversas, como a da pandemia que acometeu o país e o mundo a partir do primeiro bimestre letivo de 2020, pois possibilita, partindo-se da Base, a **priorização das aprendizagens**, considerando unidades temáticas, objetos de conhecimento, habilidades, suas progressões e o desenvolvimento integral.

Ao pensar inicialmente em uma proposta que auxiliasse o desenvolvimento de programas que reduzissem o distanciamento entre as aprendizagens propostas no currículo referencial alinhado à BNCC e as aprendizagens reais da maioria dos estudantes brasileiros, propusemos uma priorização feita após cuidadosa análise das habilidades da BNCC. Essa análise foi orientada para o recorte de habilidades que atendessem a alguns critérios, os quais compreendem:

- relevância para cada componente curricular (aquelas que fundamentam e caracterizam o componente);
- possibilidade de ser desenvolvida em um tempo mais reduzido de aula;
- que não exigisse condições físicas e materiais especiais para ser trabalhada;
- que permitisse integração inter e entre componentes; e, ainda,
- que se relacionasse com marcos de aprendizagem normalmente considerados relevantes em avaliações de escala, ainda que elas estejam em revisão no país.

Tudo isso sem descuidar da formação integral e da progressão das aprendizagens que são marcas indelévels da BNCC.

Pensar em atender aos estudantes durante o tempo de aula, para apoiar que avancem em seus conhecimentos na direção de diminuir suas defasagens, impede que todas as habilidades da Base sejam contempladas. No entanto, não impede que elas sejam escolhidas de tal modo que dê a eles a oportunidade de estudar, com mais intensidade, aquelas que sejam chave para desenvolver conhecimentos que facilitem seu progresso no ano visando a sua integração no percurso escolar com cada vez menos distanciamento entre as aprendizagens reais e as esperadas ano a ano.

A necessidade dessa priorização ficou ainda mais evidente no cenário de educação distanciada que se desenhou na pandemia. Não apenas devido às defasagens de aprendizagem, mas também para evitá-las, diminuí-las e apoiar para reduzi-la nos próximos dois anos. Essas afirmações encontram respaldo em alguns estudos realizados no período de isolamento social

imposto pela pandemia da COVID-19, que trazem dados relevantes para compreender os desafios da educação pública.

Entendemos que o principal deles é que cerca de 25% dos pais ou responsáveis pelos estudantes afirmam que estes não participaram de nenhum tipo de atividade pedagógica não presencial ofertada pela sua rede. Entre esses, outros dados são relevantes: 65% são de escolas municipais; 90% são do ensino fundamental; 42% situam-se na região Nordeste; 30% são de cor preta; 73% provêm de famílias com renda de até dois salários mínimos, entre as quais 55% registraram redução na renda como efeito da pandemia¹.

Já o projeto “A educação não pode esperar”² apresenta informações igualmente relevantes fornecidas diretamente pelas redes, prioritariamente as municipais. Entre essas, 18% não têm estratégia para oferecer aulas ou conteúdos pedagógicos aos estudantes durante a pandemia, sendo que esse percentual chega a 27% no Norte e 25% no Nordeste do país. Sobre a possibilidade de formulação de estratégias para essa oferta de conteúdos de forma remota, 51% delas afirmaram não haver. Na região Norte esse percentual aumenta para 67%. Vale ressaltar que todas as redes estaduais (17) situadas nas regiões Sul e Sudeste confirmaram disponibilizar algum tipo de conteúdo, bem como as redes municipais dessas regiões, o que traz pistas sobre como as desigualdades regionais também se expressam nesse momento. A boa notícia é que entre as redes que estão oferecendo conteúdos, 93% afirmaram utilizar a BNCC como orientadora, 87% utilizam o Currículo de Referência e 83%, os Projetos Político-Pedagógico (PPP).

Esse cenário permitiu duas conclusões preliminares:

1. o direito de aprender não está sendo garantido a todos(as) estudantes; e
2. muitos deles provavelmente seguirão sem participar de atividades de aprendizagem enquanto durar o distanciamento social.

Por isso, o Reúna em parceria com o Itaú Social buscou refletir sobre como apoiar a tomada de decisão acerca do que será prioridade no pós-distanciamento, sem que fosse perdido o foco na aprendizagem. Os Mapas de Foco da BNCC ganharam força e foram desenvolvidos como esse recurso de apoio à **priorização** e ao **estabelecimento de foco** por parte das redes, considerando os desafios impostos pela interrupção das aulas.

Os Mapas não substituem o que dispõe a BNCC ou os currículos de referência, pois estes apresentam o conjunto de aprendizagens essenciais e inegociáveis às quais estudantes têm direito. Ao contrário, referenciam-se na Base, consolidada como o coração das políticas curriculares dos Estados e Municípios e, a partir dela, convertem-se em estratégia que orienta e apoia as redes para fazer:

- a flexibilização curricular;
- a curadoria e produção de materiais didáticos;
- a elaboração de avaliações diagnósticas e formativas; e
- a formação continuada docente.

Em síntese, como o próprio nome sugere, os **Mapas de Foco** são um material que define as aprendizagens estruturantes, resultantes de um mapeamento pautado em critérios fundamentais dos quais não se poderia abrir mão, tais como:

- (i) ter centralidade na garantia da aprendizagem;
- (ii) pautar-se em escolha intencional e não arbitrária;

¹Pesquisa realizada entre os dias 18 e 29 de maio pelo Datafolha, numa parceria com a Fundação Lemann e o Itaú Social, que ouviu 1.028 pais ou responsáveis de estudantes de escolas públicas de todo o país

² Realizado pelo Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB) em parceria com o Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede) e 26 Tribunais de Contas brasileiros. Entre os meses de maio de junho de 2020, a pesquisa ouviu 249 redes de ensino, sendo 232 municipais e 17 estaduais.

- (iii) orientar-se por critérios de relevância, pertinência, viabilidade e integração vertical e horizontal das habilidades na priorização curricular;
- (iv) produzir um mapa cognitivo que considerasse a progressão nas aprendizagens;
- (v) contemplar as inovações da BNCC como o desenvolvimento integral, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e competências; e
- (vi) favorecer a integração entre componentes e áreas do conhecimento.

Isso deixa evidente que a priorização não se orientou pelo corte proporcional das habilidades em relação ao tempo, ou seja, numa lógica em que 40% a menos de tempo corresponderia a 40% a menos de habilidades. O que orientou essa priorização foi o foco na aprendizagem, entendida como educação integral.

A classificação das habilidades permitiu sua categorização em três grandes grupos:

- (i) **Aprendizagens focais (AF):** são as habilidades relevantes para a vida de hoje, inegociáveis e essenciais para aprender e avançar em um componente ou nos componentes da área, não só no ano vigente. São aquelas sobre as quais as disciplinas se fundam. Interdisciplinares e integradoras, relacionam-se com habilidades de outras disciplinas e anos anteriores ou posteriores. Influenciam fortemente o desenvolvimento das competências gerais, de áreas e/ou específicas.
- (ii) **Aprendizagens complementares (AC):** habilidades que complementam ou podem ser desenvolvidas junto às aprendizagens focais, para atender possibilidades de fazer indivíduos ou grupos avançarem por já terem conquistado as aprendizagens focais.
- (iii) **Expectativa de fluência (EF):** algumas habilidades ou objetivos de aprendizagens, presentes em áreas e componentes específicos, que precisam ser mobilizados com fluência ou automaticidade para facilitar a aprendizagem das restantes dentro daquele ano ou dos seguintes. Essas habilidades, em geral, representam as aprendizagens que se espera que o aluno adquira com fluência, facilidade ao longo de uma etapa.

Quanto à organização, os Mapas estão divididos por etapa – Anos Iniciais e Anos Finais – para componentes do Ensino Fundamental nos quais a centralidade da progressão das aprendizagens é mais demarcada nos currículos e na BNCC. São eles: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas (História e Geografia). No texto introdutório de cada Mapa, há orientações sobre como o documento foi concebido, os critérios de seleção das habilidades considerando as especificidades de cada área e um texto explicativo para cada unidade temática (ano a ano).

A organização dos Mapas de Foco



Para que os mapas cumpram com sua função de apoiar a seleção de habilidades para a flexibilização curricular, recomenda-se a adoção de pelo menos quatro passos fundamentais que descrevemos a seguir.

- **Análise e seleção criteriosa** das habilidades classificadas como focais, por serem as mais estruturantes e essenciais para o desenvolvimento de estudantes. Essa análise dará elementos tanto para avaliar o que já foi trabalhado e assegurado aos estudantes quanto para projetar o futuro, definindo aquilo que será priorizado e o tempo para sua efetivação;
- Adoção de um **olhar sistêmico**, a partir do qual se estabeleça um paralelo entre o que o Mapa traz como habilidades focais e o que está estabelecido no currículo da rede, favorecendo assim a tomada de decisão sobre aquelas a serem priorizadas. Isso vai assegurar um maior alinhamento do processo, a manutenção das linhas orientadoras do trabalho da rede e a adequação da proposta às demandas e especificidades locais;
- Estabelecimento de **relações entre as habilidades focais** e aquelas consideradas **complementares ou expectativas de fluência**. Essa integração intencional e articulada é estratégica para garantir maior cobertura das habilidades previstas na Base e modular os objetivos e as estratégias de ensino que concorram para a recuperação e progressão permanente das aprendizagens de estudantes;
- **Orientar o planejamento** baseado
 - I. na participação ativa das equipes pedagógicas e docentes na seleção e elaboração de propostas didáticas;
 - II. na proposição de métodos ativos de aprendizagem que viabilizem o protagonismo de estudantes, a colaboração deles entre si;
 - III. na viabilização e orientação para o desenvolvimento de um trabalho integrado entre professores, que se reflita também na interação entre os componentes de uma mesma área ou de áreas diferentes;
 - IV. no estímulo à ampliação da integração do currículo e das práticas, seja por meio das unidades temáticas, dos objetos de conhecimento, de temas contemporâneos ou objetivos de desenvolvimento sustentável, por exemplo;
 - V. na definição de estratégias e recursos de avaliação formativa que viabilizem o monitoramento permanente das aproximações e distanciamentos entre o

previsto e o realizado em relação à garantia das aprendizagens e à correção de rota, quando esta se fizer necessária para ampliar os resultados.

Percorridos estes passos, é possível e necessário elaborar um plano de ação que contemple além dessa flexibilização curricular a curadoria ou a produção de materiais didáticos, a elaboração de avaliações diagnósticas e formativas e a formação docente continuada. As possibilidades são muitas e, embora tenhamos trazido aqui algumas delas, consideradas estruturantes, as leituras cuidadosas dos Mapas, as trocas com as equipes e o olhar para o contexto podem ampliá-las.

Inicialmente pensado para minimizar os desafios do distanciamento entre as aprendizagens esperadas e efetivas, o material se converteu em potente recurso para mitigar os entraves trazidos pela interrupção das atividades em função da pandemia que, segundo pesquisas, evidenciaram e ampliaram as desigualdades já existentes e reconhecidas. Desse modo, os Mapas se constituem um suporte educacional estratégico para planejamento e monitoramento das ações centradas na garantia da aprendizagem e da formação integral como um direito.

2. Introdução aos Mapas de Foco de Ciências da Natureza

Os Mapas de Foco de Ciências da Natureza foram elaborados para auxiliar gestores educacionais na flexibilização curricular e escolha das aprendizagens essenciais para garantir a progressão das habilidades ao longo do Ensino Fundamental. Eles servirão também para que educadores definam as aprendizagens essenciais no planejamento de atividades e na elaboração de currículos, ementas e sequências didáticas, para o ensino básico regular ou para estratégias de ensino remoto.

Antes de explicitarmos as escolhas feitas para a elaboração dos Mapas, é preciso retomar os pressupostos apresentados para a área na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Aprender Ciências não é apenas desenvolver o estudante para que seja capaz de explicar fenômenos naturais com base em conhecimentos científicos; deve-se ter em mente o desenvolvimento do **letramento científico**, que, segundo a BNCC, “envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências”. (BRASIL, 2018, p. 321).

Além disso, a **investigação científica** deve ser considerada como metodologia estruturante para o desenvolvimento das aprendizagens da área. Os processos e os procedimentos da investigação científica são desenvolvidos por meio de situações de aprendizagem problematizadas e que devem estimular a observação, o levantamento de hipóteses, a obtenção e análise de dados e a argumentação. Segundo a BNCC, a investigação não se traduz em seguir passos em atividades experimentais,

[...] ao contrário, pressupõe organizar as situações de aprendizagem partindo de questões que sejam desafiadoras e, reconhecendo a diversidade cultural, estimulem o interesse e a curiosidade científica dos alunos e possibilitem definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções. (BRASIL, 2018, p. 322).

A área de Ciências da Natureza é responsável pela abordagem de temas sensíveis para as juventudes, como a valorização do autocuidado, a prevenção às substâncias psicoativas e a construção de uma perspectiva de sustentabilidade que implique a mudança dos hábitos do estudante e também na elaboração de propostas de intervenções comunitárias. Para isso, priorizamos como aprendizagens focais as habilidades que promovem a construção de conhecimentos científicos e também debates a fim de que os estudantes reflitam sobre cuidar de si e do corpo e do ambiente, como forma de estimular a formação integral dos estudantes.

Nos Mapas de Foco de Ciências tanto para os Anos Iniciais quanto para os Anos Finais, as habilidades de cada ano foram classificadas como:

- *Aprendizagens focais* (AF): referem-se aos conceitos essenciais que determinam a progressão das habilidades ao longo do Ensino Fundamental e também o desenvolvimento das competências específicas de Ciências da Natureza; e
- *Aprendizagens complementares* (AC): aquelas que complementam o desenvolvimento das aprendizagens focais ou, ainda, que não se conectam diretamente com a progressão estabelecida ao longo do Ensino Fundamental.

Para apresentar as escolhas das aprendizagens focais (AF) e complementares (AC), evidenciamos, a seguir, os principais aspectos de cada uma das três unidades temáticas para a área de Ciências da Natureza.

A unidade temática *Matéria e Energia* apresenta as aprendizagens sobre as propriedades dos materiais, os fenômenos que envolvem transformação de energia e as relações entre esses conceitos e o desenvolvimento da tecnologia, considerando os impactos desta para a vida em comunidade, para o ambiente e para o aprimoramento dos processos produtivos. A progressão dessa unidade foi garantida nos Mapas de Foco pela escolha de habilidades dos Anos Iniciais que exploram conceitos introdutórios e propriedades macroscópicas da matéria, aquelas que podem ser observadas e vivenciadas pelo estudante. Nos Anos Finais, as aprendizagens focais realizam uma ponte para o Ensino Médio ao promover o desenvolvimento de processos cognitivos mais complexos, como *analisar* e *propor*, que demandam do estudante autonomia e reflexão sobre objetos de conhecimento relacionados à ética e a à sustentabilidade.

Nas aprendizagens da unidade temática *Vida e Evolução*, foram selecionadas como aprendizagens focais aquelas relacionadas ao desenvolvimento da percepção de si, do corpo, do autocuidado e da valorização do outro e da diversidade. A progressão dessa unidade temática se inicia com habilidades mais simples, nos Anos Iniciais, que tratam do corpo humano e sua organização; da fauna e flora e suas relações com o ambiente; e do desenvolvimento de atitudes para a valorização do ambiente, por meio de intervenções alinhadas aos conceitos e aos procedimentos da ciência e do desenvolvimento da cidadania. Temas contemporâneos ligados às vulnerabilidades da juventude fazem parte das aprendizagens focais dos Anos Finais, bem como as relações entre sistemas do corpo

humano e tópicos referentes a intervenções em prol da saúde, do bem-estar e da preservação do ambiente.

Na unidade temática *Terra e Universo*, foram selecionadas como focais as aprendizagens que garantem uma progressão de conceitos e procedimentos da investigação científica, como o uso de modelos para compreender o comportamento dos astros no Sistema Solar e no Universo. Nos Anos Iniciais, as aprendizagens focais partem de observações para a elaboração de modelos e explicações sobre os fenômenos que envolvem a posição relativa do Sol, o clima e as fases da Lua, por exemplo. Nos Anos Finais, as aprendizagens sobre Astronomia se tornam mais complexas e ajudarão o estudante a desenvolver argumentos para debates importantes sobre desastres naturais, a manutenção da vida na Terra e a busca de vida em outros planetas.

Quando a aplicação dos Mapas de Foco for para turmas de aceleração, recomendamos que todas as competências que são pré-requisitos de outras, em um mesmo ano ou em anos anteriores, sejam integralmente desenvolvidas pelos estudantes, garantindo assim as aprendizagens focais e a formação mínima para a inserção do estudante no Ensino Médio. Além disso, as aprendizagens complementares podem ser exploradas para contextualizar conceitos apresentados nas habilidades consideradas essenciais e, com isso, promover uma aprendizagem mais profunda dos objetos de conhecimento propostos para a área.

Todas as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e suas progressões foram levadas em conta nas aprendizagens focais propostas nos Mapas de Foco. Além disso, foram consideradas habilidades mais amplas e que estão mais relacionadas com o contexto do estudante, seja na escola, na comunidade, seja até mesmo em relação a problemas globais, conectando os objetivos de aprendizagem com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) sempre que possível. Ainda, foram estabelecidas as competências específicas relacionadas às habilidades classificadas como focais, sendo que, por conta das características da faixa etária, nos Anos Iniciais foram relacionadas até duas e para os Anos Finais três competências específicas por habilidade. Sobre as competências vale mencionar, ainda, que:

- As competências específicas 1 e 2 podem fazer parte da maioria das habilidades.
- A competência específica 6 depende da metodologia empregada e também pode aparecer na maioria das habilidades.

As práticas e os processos da investigação científica devem ser a estrutura metodológica para o ensino de Ciências. Na prática, desenvolvemos a investigação e o pensamento científico em atividades que promovem a observação de fenômenos e do ambiente, o levantamento de hipóteses, a busca por estratégias para validá-las ou refutá-las, o tratamento de dados, a leitura, a interpretação e a produção de textos científicos, a argumentação e a proposição de intervenções que melhorem a qualidade de vida da comunidade e o ambiente. Experimentos continuam sendo uma excelente oportunidade para isso, desde que sejam planejados adequadamente, evitando atividades nas quais os estudantes devem apenas seguir um passo a passo.

A Aprendizagem Baseada em Projetos é uma metodologia indicada para desenvolver os conceitos científicos, os procedimentos e também os temas propostos pelos ODS, citados nos Mapas de Foco. Pequenas entregas (de roteiros, planejamentos, registros em relatos simples e relatórios formais) podem servir como evidências de aprendizagem. Além disso, momentos que promovam o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, como rodas de conversa, também servem como base para a avaliação formativa.

Considerando estratégias de trabalho remoto, atividades desenvolvidas em casa ou mesmo em ambientes *on-line* (tendo em vista a Educação de Jovens e Adultos, por exemplo), podem-se propor observações de fenômenos, relatos por meio da produção de vídeos e relatórios formais, experimentos com materiais acessíveis, investigações nos espaços da moradia, entrevistas realizadas com familiares e momentos de discussão mediados pelas tecnologias, pelo uso de recursos de videoconferências e até mesmo de redes sociais.

Espera-se que currículos, planejamentos e outras atividades inspirados nestes Mapas considerem as necessidades e os aspectos regionais para compor as aprendizagens essenciais, garantindo que exista uma progressão nas unidades temáticas propostas pela BNCC. Ainda, é importante que experiências de aprendizagem considerem não apenas a construção de conceitos científicos, mas que tenha a educação integral como foco, visando preparar o estudante para lidar com problemas complexos que exijam cada vez mais a aplicação do pensamento científico. Convidamos você a conhecer os Mapas de Foco da BNCC elaborados para os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e que este instrumento possa ajudar gestores, coordenadores pedagógicos e outros profissionais na promoção de uma educação de qualidade e para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS PARA A CONSTRUÇÃO DOS MAPAS DE FOCO

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular em planilha*. Brasília-DF: MEC, 2018.

Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 jul. 2020.